

CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO ENFERMEIRO: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITEATURA

CONSTRUCTION OF THE NURSE OF THE IDENTITY: REVISION INTEGRATIVA OF THE LITERATURE

GLÁUCIO JORGE SOUZA¹; MARIA ANGELA BOCCARA PAULA²

¹Enfermeiro. Especialista em Cuidados Críticos /Cardiologia - Univesidade do Vale do Paraíba UNIVAP. Gerente de Enfermagem em uma Unidade Mista de saúde pela Prefeitura de Roseira exercendo atividades de Enfermeiro Gerencial. Professor Coordenador da Disciplina de Saúde do Adulto das Faculdades Integradas Teresa D'Ávila, Lorena-SP.

²Enfermeira. Especialista em Saúde Pública pela UNITAU.e Estomaterapia pela EEUSP. Mestre e Doutor em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da USP. Professor Assistente Doutor do Departamento de Enfermagem da Universidade de Taubaté. Coordenador do Curso de Especialização (Latu-Senso) de Enfermagem em Estomaterapia da Universidade de Taubaté. Docente do Curso de Mestrado em Desenvolvimento Humano (Strictu Senso) da Universidade de Taubaté.

RESUMO

Este estudo objetivou realizar revisão integrativa da literatura sobre a identidade profissional do enfermeiro. Os dados foram coletados no mês de agosto de 2014, nas bases de dados: LILACS e SCIELO. O estudo possibilitou delinear elementos que dizem respeito às formas que o enfermeiro se percebe e como é constituída a sua identidade, tais como: a imagem de si, a identidade no processo de formação e a identidade na trajetória individual. Evidenciou-se que o processo de construção da identidade do enfermeiro está intimamente ligado ao contexto em que desenvolve as atividades específicas de sua profissão, e a quem são desenvolvidas essas atividades, mas também o que resulta dessas ações de trabalho. Percebe-se que o homem busca construir sua identidade sob a perspectiva individual e à medida que isso acontece reflete na identidade da enfermagem em geral, sendo considerada identidade coletiva, por outro lado a identidade coletiva exerce grande influência no que se refere à construção da identidade individual. Sendo assim, grandiosamente se complementam, originando a identidade singular de cada indivíduo. No processo pela busca da identidade, não é fácil saber o que efetivamente delimita sua constituição profissional ou social. Considera-se importante que se estimule o desenvolvimento de pesquisas nessa área.

PALAVRAS-CHAVE Enfermeiro. Identidade. Identidade do Enfermeiro.

ABSTRACT

This study aimed at to accomplish revision integrative of the literature about the male nurse professional identity. The data were collected in the month of August of 2014, in the bases of data: LILACS AND SCIELO. The study made possible to delineate elements that concern the forms that the male nurse is noticed and as your identity is constituted, such as: the image of itself, in the identity in the formation process and identity in the individual path. It was evidenced in the study that the process of construction of the male nurse identity is intimately linked to the context in that it develops the specific activities of your profession, and to who those activities are developed, but what also results of those work actions. It is noticed that the man looks for to build your identity under the individual perspective and as that happens he contemplates in general in the identity of the nurse, being considered collective identity, on the other hand the collective identity exercises great influence in what he/she refers to the construction of the individual identity. Being like this, magnificently they are complemented, originating each individual's singular identity. In the process for the search of the identity, it is not easy to know that indeed delimits your constitution professional or social. It is considered important that the development of researches is stimulated in that area.

KEY WORDS: Nurse. Identity. Identity of the nurse.

INTRODUÇÃO

Ao se discutir a trajetória histórica da profissão da Enfermagem observa-se que a classe de trabalhadores da área sofreu diversas influências, nas quais os profissionais foram moldando seu perfil profissional com base no paradigma religioso militar. Na Inglaterra no século XX com Florence Nightingale surge a Enfermagem Moderna. Anna Nery é considerada por estudiosos a precursora da Enfermagem no Brasil, contribuiu muito para a implementação e fixação da profissão em território nacional. Ambas tornaram-se referencias para a área da Enfermagem, pois dedicaram suas vidas aos cuidados da saúde e da vida humana (OGUISSO, CAMPOS, MOREIRA, 2011).

O cuidado teve sua origem no seio da comunidade tribal primitiva, quando essa prática era expressa pelo ato instintivo de cuidar, o qual era garantia de conservação da própria espécie. Só partir do desenvolvimento da Enfermagem Moderna no século XX por meio do saber cientificamente construído é que o cuidado foi então gradativamente sistematizado (GEOVANI, 2005).

A Enfermagem no Brasil, na atualidade é uma profissão composta pelas seguintes categorias profissionais: parteira, auxiliar de enfermagem, técnico de enfermagem e enfermeiro (COFEN, 1986), sendo que cada profissional deve realizar somente as ações preconizadas para sua categoria, e toda a atividade oferecida como assistência de saúde em

qualquer nível de atenção deve ser realizada sob a supervisão direta do enfermeiro, quando realizada pelos outros membros da equipe de enfermagem.

O profissional de enfermagem exerce suas funções apoiados na compreensão, na aplicação de conhecimentos e utilização de tecnologias específicas com a finalidade de auxiliar o paciente em suas necessidades, observando-o sempre de forma holística (SOL, VÁSQUEZ, 2010).

Nesse sentido a atuação do enfermeiro, nas diversas áreas da saúde demanda muito mais do que apenas oferecer assistência, vai além. O profissional deve possuir conhecimentos técnicos e científicos, ter afetividade para com os pacientes, visando à promoção da saúde, qualidade de vida, conforto e bem-estar dos mesmos. Sendo assim, esse profissional deve estar atento às singularidades e particularidades tanto dos pacientes quanto do familiar e da comunidade sobre sua responsabilidade, agindo de forma consciente, reflexiva e crítica no atendimento das necessidades (SILVA, 2013).

O enfermeiro exerce seu trabalho e suas atividades de assistência centradas na execução de tarefas, procedimentos rápidos e eficientes comandados por disciplinas e normatizações, em que a incerteza, a dúvida e o erro não podem estar.

O enfermeiro também assume constantemente atribuições tais como: procedimentos burocráticos e administrativos. Para sua prática assistencial o profissional enfermeiro envolve-se com inúmeras ações, instrumentos normativos, regimentos e leis com a finalidade de contribuir para a assistência ao paciente em todos os ciclos da vida, desde a concepção da vida até a morte, muitas vezes o grande número de as atividades administrativas por ele assumidas, acaba afastando-o progressivamente da assistência direta ao doente (GEOVANINI, 2005).

As ações de cuidar realizadas diretamente ao paciente propiciam envolvimento e criam laços de relacionamento entre o paciente, o profissional e os familiares, são elementos que também contribuem para a constituição da identidade do profissional. Ciampa (2001) afirma que a identidade é um fenômeno social em que o sujeito, em relação e contato com o outro sofre transformação, mas ao mesmo tempo é capaz de modificar o meio em que está inserido visto que as relações ocorrem homem-meio.

Neste sentido o mesmo autor afirma ainda que:

Cada indivíduo encarna as relações sociais, configurando uma identidade pessoal. Uma história de vida. Um projeto de vida. Uma vida que nem sempre é vivida, nos emaranhados das relações sociais. Uma identidade concretiza uma política, dá corpo a uma ideologia. No seu conjunto, as identidades constituem a sociedade, ao mesmo tempo em que são constituídas, cada uma por ela (CIAMPA, 2001, p 127).

O meio em que o indivíduo está inserido reflete na identidade do profissional, neste sentido para a construção biográfica da identidade profissional e, portanto social, é necessário que os indivíduos envolvam-se nas relações de trabalho, e participem de alguma forma das atividades coletivas das organizações, intervindo de uma maneira ou de outra nas representações (DUBAR, 2005).

Na área da enfermagem, o profissional constrói sua identidade por meio de seus saberes, de sua história, essa construção ocorre principalmente quando o trabalhador está em contato com seus pares e quando realiza a assistência à saúde das pessoas, de grupos e da sociedade (OLIVEIRA et al, 2013).

Com vistas a produzir saberes fundamentados relacionados à construção da identidade dos enfermeiros, esse estudo buscou na literatura artigos que versam sobre a temática em questão: identidade do enfermeiro, com a finalidade de tornar mais acessíveis os resultados das pesquisas já existentes. Para tal este trabalho traz em seu contexto a seguinte questão norteadora: qual o conhecimento científico produzido na literatura relacionado à identidade do enfermeiro?

OBJETIVO

Realizar revisão integrativa da literatura sobre a identidade profissional do enfermeiro.

MÉTODO

Para obter um panorama e conhecimento mais aprofundado referente à “identidade profissional do enfermeiro” optou-se por realizar uma pesquisa de caráter descritivo utilizando o método de revisão integrativa da literatura com a finalidade de coletar e analisar dados.

A revisão integrativa da literatura possibilita que o pesquisador aprofunde em um determinado assunto, visto que fornece subsídios para realização de uma síntese dos estudos existentes, objetivando a aquisição de conhecimentos, analisando lacunas e fomentando discussões para a realização de novos estudos. Para coleta e análise de dados faz-se necessário que o pesquisador respeite e cumpra seis fases citadas a seguir: 1ª Fase: a elaboração de uma pergunta resultando na formulação do problema; 2ª Fase: busca pelas literaturas demonstrando a amostragem que irá compor a revisão integrativa; 3ª Fase: coleta de dados; 4ª Fase: análise e interpretação dos dados coletados; 5ª Fase: discussão dos resultados encontrados e por fim, 6ª Fase: apresentação da revisão, ou seja, a construção de síntese do conhecimento adquirido (WHITTEMORE, KNAFL, 2005).

Para a realização da revisão foi elaborado e, utilizado a seguinte pergunta norteadora e motivadora: qual o conhecimento científico produzido relacionado à identidade do enfermeiro? A partir dessa pergunta iniciou-se a busca preliminar em relação ao cenário científico, com a finalidade de avaliar as pesquisas que tratavam do tema em questão.

Os dados foram coletados no mês de julho de 2014, sendo mantida a autenticidade das ideias, conceitos e definições dos autores pesquisados, bem como foram realizadas as devidas citações.

Para obter um panorama e familiaridade com a temática desse estudo optou-se por duas bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), e SCIELO (Scientific Electronic Library Online).

Para a realização da busca foram utilizados os descritores de assunto encontrados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) - Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Enfermeiro” e “Identidade”. Após essa etapa realizou-se a combinação dos descritores ficando da seguinte forma: “Identidade do Enfermeiro”.

Para tal, utilizaram-se como critérios de inclusão artigos completos, publicados nos seguintes idiomas: português, inglês ou espanhol entre os períodos de janeiro de 2008 à dezembro de 2013, e que abordavam a constituição da identidade do enfermeiro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na investigação preliminar sobre o tema do estudo “identidade do enfermeiro”, inicialmente buscou-se o registro dessas pesquisas num âmbito ampliado. Na tentativa de familiarizar e compreender o universo da constituição da identidade do enfermeiro. Na Base de dados SCIELO quando utilizado o descritor “Enfermeiro” foram encontrados 725 artigos e com o descritor “Identidade” foram 1279 trabalhos que versavam sobre o tema, já na base de dados LILACS com o descritor “Enfermeiro” foram encontrados 1556 e com o descritor “Identidade” foram encontradas 1428 pesquisas.

Devido à grande quantidade de artigos encontrados realizou-se a combinação dos descritores “Identidade do Enfermeiro” com o objetivo de refinar a busca e aprofundar a temática pesquisada. Durante a realização da busca combinada, no primeiro momento foram selecionados no acervo da base de dados SCIELO 14 artigos, dispostos a seguir: no ano 2008 (00), 2009 (3), 2010 (01), 2011 (01) e 2012 (05), 2013 (4).

Na base de dados LILACS no primeiro momento foram encontrados 20 artigos sendo explorados apenas 17 por contemplar o intervalo de tempo pré-estabelecido apresentados a seguir: 2008 (00), 2009 (06), 2010 (04), 2011 (00) e 2012 (06) e 2013 (04).

Após essa fase foi realizada análise mais criteriosa dos artigos encontrados. Após leitura incessante dos títulos, resumos e dos trabalhos na íntegra, resultou ainda em exclusão, pois, tratavam de assuntos correlatos com a profissão do enfermeiro, mas, não estavam diretamente ligados à temática “identidade do enfermeiro”.

Nessa etapa observou-se a repetição de um artigo encontrado em ambas as bases de dados, que fez parte desse estudo.

Na base de dados SCIELO dos 14 artigos foram excluídos 11, apenas três foram incluídos nesse estudo.

Na base de dados LILACS dos 20 artigos, apenas dois foram incluídos por discorrer sobre a “identidade do enfermeiro”.

Os estudos foram excluídos por não responder à pergunta norteadora e ao objetivo desta revisão, bem como as produções em duplicidade, monografias, dissertações e teses. Dessa forma, a amostra final foi composta de cinco artigos científicos, que foram analisados com maior profundidade.

Para organizar e facilitar a apresentação dos resultados foi elaborado um quadro síntese, os dados foram expostos de acordo com as seguintes variáveis: número de identificação dos estudos encontrados, ano de publicação, base de dados, nome do autor, título do artigo, idioma, objetivo(s) do estudo, tipo de pesquisa, conclusão e apresentados em ordem cronológica.

Quadro 1 - Quadro sinóptico apresentação dos artigos selecionados nas bases de dados LILACS E SCIELO, (N= 05).

Nº do estudo	Ano	Base de Dados	Nome do Autor	Título	Idioma	Tipo de pesquisa	Objetivos	Conclusão
01	2010	Scielo e Lilacs	Avelar, V. L. L. M.; Paiva, K. C. M.	Configuração identitária de enfermeiros de um serviço de atendimento móvel de urgência	Português	Qualitativa	Analisar como tem se configurado a identidade de enfermeiros que trabalham em um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU)	identidade do enfermeiro: sujeito diferenciado, experiente, solitário, mais próximo das atividades assistenciais, em busca de capacitação e reconhecimento, envolto em relações de trabalho complexas.
02	2012	Scielo	Ferreira R. F.; Menezes	"¿Quién soy yo?" com la palabra,	Espanhol	Estudo de caso descritivo-	Compreender como enfermeiros-	O novo modo de gestão adotado pelo hospital

			B.M.J.; Lopes M. M.C.O.; Marques, A.L.; Mendes, L.N.	enfermeros supervisores de un hospital privado de Belo Horizonte		analítico	supervisores de um hospital privado de grande porte situado em Belo Horizonte constroem sua identidade.	caracterizou-se como espaço significativo de reconfiguração identitária dos enfermeiros- supervisores, particularmente, por marcar o descompasso entre a formação acadêmica e as práticas no cotidiano do trabalho.
03	2013	Scielo	Oliveira, G.J.N; Medeiros G.R.; Nogueira V.C.; Santos C..M. Y; Gurgel C.A.; Rêgo P.D.P.S.	Factores relacionados con la identidad profesional del enfermero: visión de los discentes	Espanhol	Qualitativa	Discutir os fatores que contribuíram para a formação da identidade profissional do enfermeiro durante o período de formação.	Os discentes apontam que a postura dos docentes motivados com a profissão é fundamental para a construção da identidade. Vivências nos serviços e as práticas durante os estágios mostraram-se imprescindíveis para aflorar a ideia do que é, realmente, ser enfermeiro.
04	2009	Lilacs	Beck, C.L. C.; Prestes, F.C.; Tavares, J. P.; Silva, R.M.; Prochonow, A.G.; Nonnenmac her, Carolina, Q.	Identidade profissional dos enfermeiros de serviços de saúde municipal	Português	Qualitativa	Apresentar a percepção dos enfermeiros dos Serviços de Saúde do Rio Grande do Sul acerca da sua identidade profissional.	A identidade profissional do enfermeiro é formada por reflexos da auto- imagem, heteroimagem e imagem da realidade. consubstanciados
05	2012	Lilacs	González, M. A. Fonte, C. M.	The nurse teacher: construction of a new professional identity	Ingles	Qualitativa	Representar como uma identidade nova está sendo construída por enfermeiras que iniciam as atividades deles/delas como professores.	As enfermeiras participantes neste estudo estão enfrentando seu novo papel como formadoras de recurso humano, tentando construir uma identidade nova diferente à que tinham quando trabalhavam em cuidado direto às pessoas.

Ao avaliar os estudos percebe-se a escassez de artigos publicados, nota-se que é difícil falar da identidade do enfermeiro, por se tratar de um tema complexo com perspectivas variadas.

Todo indivíduo estabelece relação com o outro em ambientes diferentes e o conhecimento derivado dessas situações são as bases para construção da identidade. Nesse sentido Gomes, Oliveira, (2005) afirmam que existem várias formas nas quais o homem se projeta e se enxerga no mundo, conferindo-lhe uma identidade. Os autores referem ainda que a identidade dos enfermeiros está intimamente ligada às vivências cotidianas desses sujeitos, perpassando por diversas questões como, por exemplo: as relações com seus pares, o espaço em que ocupa no seu dia-a-dia entre outros.

Das bases de dados analisadas, foi encontrado o mesmo percentual de artigos sobre a identidade do enfermeiro desses, 40% na base de dados Scielo, 40% na Lilacs e 20% dos artigos se repetiu em ambas as bases.

Avaliando as tendências cronológicas, identificou-se que no ano de 2012, ocorreu um crescente aumento de publicações relacionadas à identidade do enfermeiro.

Ao se investigar os tipos de pesquisas mais utilizadas, evidenciou-se que maior parte dos estudos optou pela abordagem qualitativa. Observou-se que os pesquisadores não estavam preocupados somente com resultados quantificáveis, a inquietação maior foi entender o significado do processo de construção da identidade, visto que a pesquisa qualitativa deve ser utilizada quando o pesquisador não possui muitos conhecimentos sobre o objeto de estudo. Para Serapione (2000), a pesquisa qualitativa preocupa-se em avaliar a especificidade do fenômeno em termos de suas origens e de sua razão de ser, o pesquisador tem como pretensão fazer emergir outros aspectos, aprofundar-se nos significados atribuídos pelo indivíduo pesquisado em relação ao objeto estudado, avaliar o entendimento sobre o mundo, enfim o pesquisador pretende descobrir novos nexos e explicar significados.

Ao investigar a forma que os autores escolheram para interpretar os dados coletados, verificou-se que utilizaram a técnica de análise de conteúdo, para Bardin (2004) essa técnica analisa as comunicações de forma sistematizada, permite ao pesquisador descrever o conteúdo da mensagem que se estuda, de indicadores quantitativos ou não, da produção e da recepção de variáveis nela inferidas.

Aos se analisar os artigos selecionados para esse estudo, observou-se diferentes relatos dos pesquisadores em relação ao pensamento dos enfermeiros sobre a identidade profissional, isto porque se trata de um conceito que possui vários sentidos e significados.

DIFERENTES OLHARES SOBRE A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DO ENFERMEIRO

A imagem de si

Nos dias atuais considera-se que exista uma nova concepção sobre o conceito de saúde e doença, embora isso contribua para que os profissionais da saúde tenham uma concepção holística da saúde, a verdade é que o modelo biomédico de saúde ainda se faz presente, visto que ainda se observa características do modelo centrado nas decisões médicas. No estudo número 02 de Ferreira et al. (2012) afirmam que houve um caminho percorrido em direção ao cuidado e a gestão participativa, hoje o enfermeiro sente que está mais ativo e presente nas tomadas de decisões, o autor relata ainda que os participantes de seu estudo sentem-se mais valorizados quando contribuem para a instituição na qual trabalham isso quando somado ao produto final de suas ações que é a recuperação e satisfação do cliente, efetiva suas funções, eleva a autoestima contribuindo para a estruturação da identidade profissional.

O sentimento de ajuda ao próximo está presente na profissão do enfermeiro, no estudo número 01 de Avelar e Paiva (2010) em que os participantes ressaltam sua importância enquanto profissional que realiza atendimento a sociedade como um todo sem distinção de idade, sexo, etnia, classe social, mais do que isso esses profissionais percebem seu serviço como ato de responsabilidade social, suas falas, remetem ao sentimento de satisfação e realização profissional em poder ajudar o próximo. Em contrapartida, outro ponto marca as falas dos sujeitos que trabalham na rede SAMU e que merece ser destacado é o fato de não possuírem horários assegurados para se alimentar e, até mesmo para satisfazer suas necessidades de eliminações. O profissional ao optar pela área do atendimento pré hospitalar deve estar a todo o momento preparado para oferecer atendimento sem distinção. As ações desse profissional estão mais voltadas à assistência ao contrário do enfermeiro da área hospitalar que assume várias funções administrativas e por vezes afasta-o da função assistencial, de certa forma esta característica delimita um dos traços identitários destes profissionais.

Os resultados de estudo demonstram que o sentimento de satisfação no trabalho dos enfermeiros entrevistados está atrelado aos resultados do cuidado prestado aos clientes, eles sentem-se satisfeitos sabendo que o seu fazer influenciou na recuperação da saúde de um indivíduo (SPRANDEL, VAGHETTI, 2012).

Todavia, contraditoriamente, observa-se que os profissionais da área do SAMU possuem enorme quantidade de trabalho e por vezes, não dispõe de tempo para satisfazer as

próprias necessidades fisiológicas. Sprandel, Vagheti, (2012) afirmam que a sobrecarga de trabalho gera insatisfação, o que pode influenciar no atendimento, gerando desconforto aos envolvidos, influenciando diretamente na qualidade da assistência prestada. Esse fator é considerado como uma causa diminutiva da realização do trabalho, pois faz com que a assistência e os procedimentos ocorram de uma forma mecanizada e rápida, sendo o lado humanitário da assistência deixado de lado, diminuindo a qualidade do cuidado dificultando a relação enfermeiro/paciente.

Como se observou os enfermeiros consideram-se importantes e úteis para a população a qual assistem, no estudo no estudo número 04 de Beck et al (2009) os autores relatam que os participantes sentem satisfação quando são reconhecidos e valorizados, demonstrando que os usuários depositam total confiança na atuação deles. Os participantes referem ainda ser resolutivos, possuem pensamento crítico e reflexivo, desenvolvem seu trabalho com comprometimento, responsabilidade e ética. Os enfermeiros nesse estudo sentem-se fundamentais na prestação da assistência nos serviços em que atuam consideram-se atores protagonistas no processo do cuidar, exercendo sua profissão com disciplina, conhecimento, dedicação, e ciência atitudes que expressam a identidade desse profissional.

Na área da saúde, a enfermagem representa um segmento social, na concepção da sociedade ela realiza ações de cuidado, é uma profissão mediadora de informações, torna-se indiscutível dizer que nas atividades do cuidar estão intrínsecas ações educativas visto que a enfermagem está constantemente fornecendo orientações aos pacientes e familiares. Partindo dessa premissa pode-se dizer que o enfermeiro desenvolve várias habilidades inclusive de educador. No estudo número 05 de González, Fonte (2012) cujo objetivo foi analisar como uma identidade nova está sendo construída por enfermeiras que iniciam suas atividades como professores afirmam que os participantes declararam ser desafiador a prática da docência, mas por outro lado estar envolvido com o ensino confere-lhes atualização e conseqüentemente estabilidade em sua vida profissional, eles se sentem responsáveis pela formação de profissionais de enfermagem para o futuro através do conhecimento científico e ético, afirmam que suas experiências pessoais quando transmitida aos alunos facilita o aprendizado.

Dias (2013) afirma que as questões relacionadas à prática da docência e o papel que o professor desenvolve na sociedade, está sendo foco de vários estudos. Para cumprir com a proposta de suas atividades esse profissional depara constantemente com uma série de fatores que dificultam e, até mesmo, impedem que exerça suas atividades laborais de maneira satisfatórias como a insuficiência de recursos materiais, os baixos salários, a excessiva carga

de trabalho, entre outras. Considera-se que essas limitações possam depreciar o trabalho, pois a sociedade pode construir imagens negativas tanto do professor, como da sua prática profissional. Sendo assim, faz-se necessário criar estratégias que facilitem o desenvolvimento das atividades para que esse profissional desenvolva habilidades que justifique sua escolha e o auxilie a reforçar e construir sua identidade.

Essas estratégias se justificam na própria escolha profissional, visto que é uma área que está em constante possibilidade de aprendizado, conferindo-lhe capacidades para a melhoria do ensino, transformando o trabalho docente prazeroso, refletindo na qualidade de ensino, sendo o docente e o discente beneficiados (DIAS, 2013).

A identidade no processo de formação

Muitas pessoas escolhem a profissão sem ao menos conhecê-la, na faculdade é por meio das relações com os educadores que os alunos vão se descobrindo, se identificam ou não com a profissão, o professor é o elo entre o aluno e o conhecimento. No estudo número 01 de Avelar, Paiva (2010) evidenciou nos recortes das falas dos entrevistados que a opção pela enfermagem foi uma alternativa por não conseguirem participar do curso de sua primeira opção, os participantes ressaltam como fatores negativos no momento da escolha profissional a não aprovação e condição financeira insuficiente para frequentar o curso de sua primeira opção. Nesse estudo alguns dos entrevistados revelaram que quando entraram na faculdade nem sabiam o que era ser enfermeiro, todavia apesar dessas dificuldades foi na academia, durante o processo de socialização que se iniciou uma relação afetiva com a profissão, demarcando o início da constituição de uma identidade.

Souza Junior et al. (2003) afirmam que o momento da escolha profissional é um período marcado por dúvidas e incertezas, em seu estudo os autores identificaram que os candidatos ao vestibular escolhem a medicina como primeira opção e por se sentirem frustrados resolvem fazer enfermagem, talvez pela representação de similaridade das ações com a área da medicina. Outro estudo demonstrou que a profissão de Enfermeiro ocupa a sétima ou a oitava posição em termos do prestígio dentre as 13 profissões alisadas na área da saúde, enquanto a profissão de médico ocupa a primeira posição nas escalas obtidas, tornando evidente que ocupa um lugar de destaque na posição de prestígio em relação a outras profissões (SOUZA, SILVA, 2001).

Outro fator que Souza Junior et al. (2003) discorrem é que o conceito da enfermagem antes da graduação é de atividade de ajuda, devoção e submissão e isso não é compatível a que se quer ter, uma profissão que imponha respeito. Afirmam ainda que o ambiente social ao

qual o indivíduo está inserido influencia no conhecimento da autoimagem, discorrem que a profissão às vezes, tem em si questões históricas desenhadas que podem ser geradores de preconceitos, e às vezes até influenciar de forma positiva ou negativa na identificação da autoimagem e conseqüentemente na escolha da profissão.

Os saberes da profissão da enfermagem estão pautados na ciência, somados a observação, prática e experiência. Para acompanhar evolução do progresso, a enfermagem busca o conhecimento, sem perder de vistas o propósito da profissão que é assistir o ser humano em todas as necessidades visando o aspecto humanitário. Como se pode perceber o enfermeiro é um profissional que deve estar em constante atualização, é por meio do estudo que irá alcançar a excelência do seu fazer, conseguirá atender as necessidades do cliente e adquirir estabilidade na vida profissional. No estudo de número 05 González, Fonte (2012) realizou pesquisa com enfermeiros professores afirmam que os participantes expressam a necessidade de melhoria através do treinamento contínuo, os mesmos autores afirmam ainda que os participantes relataram que aprenderam ensinar usando muitas vezes referências adquiridas durante a sua formação universitária reproduzindo inicialmente estratégias e práticas de seus antigos professores e posteriormente constituíram sua própria identidade singular, consideram importante à transmissão de experiências pessoais durante seus ensinamentos para facilitar o processo de ensino-aprendizagem de seus alunos.

Isaia e Bolzan (2004) afirmam que os professores assumem os encargos docentes respaldados na aquisição de experiências adquiridas naturalmente em sala de aula e ou em modelos de mestres que participaram em sua formação inicial.

O ato de ensinar não significa apenas transferir conhecimentos e sim criar possibilidades para que os discentes produzam ou construam o próprio conhecimento, devendo acontecer por meio de interação educador e educando. A prática de ensinar deve, portanto, superar o ato de transmitir conhecimento e estimular o aluno a desenvolver habilidades advindas desses novos conhecimentos (FREIRE, 1996).

É através das experiências e do ciclo de vida dos docentes que os saberes são construídos, por meio da prática reflexiva o conhecimento se produz, é repassado aos alunos e continuará sendo constituído ao longo de um processo histórico.

Quando o aluno está na faculdade considera-se que ele se relacione com várias pessoas, de diferentes pensamentos e comportamentos como: colegas de sala de aula, funcionários da instituição, professores, enfim, na faculdade ocorrem múltiplas relações, sendo a relação professor-aluno uma das mais importantes, isso talvez se de pelo fato de que o

professor permanece por muito tempo como o aluno, o professor tem o papel de controle social no processo educativo, cabem a esse profissional as decisões no processo de aprendizado. No estudo número 03 de Oliveira et al (2013) consideram que são muitos os fatores que influenciam na construção da identidade do enfermeiro tais como: vocação, interesse em relação à profissão, interdisciplinaridade envolvida no processo ensino-aprendizagem e o acúmulo de bagagem vivida e adquirida durante esses processos.

No estudo realizado com graduandos do oitavo período de enfermagem constataram que os alunos consideram importante a postura dos professores dentro da sala de aula, percebe isso como um dos fatores que contribuem para a formação da identidade do enfermeiro, outro ponto destacado nos recortes das falas dos participantes desse estudo foi relativo às vivências e experiências que os discentes adquiriram durante as práticas de estágios, mostrando-se ser imprescindível para aflorar a ideia do que é, realmente, ser enfermeiro (OLIVEIRA, et al. 2013).

O processo de socialização permite compreender a identidade, na perspectiva sociológica, como a relação entre a própria identidade e identidade do outro, considera que as identidades sempre estão em movimento é uma dinâmica de desestruturação/estruturação (DUBAR, 2005).

Considera-se que a partir da constituição da identidade profissional que o indivíduo inicia seu processo de diferenciação criando características próprias, se individualiza como ser humano, é por meio do desempenho de papéis, que o ser humano constrói sua identidade (VALE, 2010).

A identidade na trajetória individual

Dentre as várias funções desenvolvidas pelo enfermeiro considera-se como principal atividade a prática do cuidado. O cuidado técnico pode ser ensinado ainda nos bancos das escolas e faculdades engloba a aquisição de atitudes como conhecimentos, valores e habilidades para manter ou melhorar a condição humana, a fim de atender as necessidades dos pacientes, contudo não bastam somente os ensinamentos aprendidos na universidade é necessário que esse profissional vivencie a prática, visto que no dia a dia de trabalho durante o processo de cuidar ocorre interação enfermeiro/paciente, permitindo que entenda o real sentido da profissão. No estudo número 01 de Avelar, Paiva (2010) os entrevistados deixam evidente que durante a prática diária é que aprenderam a serem enfermeiros, confirmaram ainda que a identidade profissional só se constrói na prática em contextos que permitem identificação com modelos de conduta e a comparação entre os pares relacionais.

Estudo refere que ao término dos atendimentos os participantes trocam experiências de trabalho com seus colegas de equipe, com vistas a discutir os acertos e erros em relação à ocorrência ao qual atenderam. O contato com a realidade e a aprendizagem construída diariamente com a troca de informações foi considerado de suma importância, tornando-se evidente que essa prática exerce papel fundamental na construção identitária dos enfermeiros da rede SAMU (AVELAR, PAIVA, 2010).

Nos estudos analisados os enfermeiros relataram que adquiriram capacidade de tomada de decisão em campo de atuação, para atuar como enfermeiro esse profissional precisa ser versátil visto que está em constante transformação. No estudo n 02 de Ferreira et al (2012) reforçam, afirmando que a identidade é um processo que está em constante mudança, o profissional enfermeiro constrói uma identidade social e profissional, alicerçada em suas trajetórias individuais, nos processos de formação e nas relações de trabalho.

No estudo número 05 de González, Fonte, (2012) os enfermeiros pesquisados revelaram que passam por situações difíceis em campo de trabalho, mas apesar dessas experiências serem desagradáveis e desconfortáveis quando ocorrem fornecem aprendizado para enfrentar situações semelhantes no futuro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidencia-se que ainda que ha uma produção reduzida de pesquisas em relação à identidade do enfermeiro. Diante dessa carência de produção e da relevância do tema para o profissional enfermeiro, é que se entende a importância desta revisão.

Quanto ao tipo de pesquisa utilizada para avaliar a constituição da identidade do enfermeiro destacou-se a abordagem qualitativa, sendo os dados analisados em sua maioria pela técnica de análise conteúdo.

O estudo possibilitou delinear elementos que dizem respeito às formas que o enfermeiro se percebe e como ele constitui a sua identidade, tais como a imagem de si, a identidade no processo de formação e a identidade na trajetória individual.

A revisão da literatura mostrou que a identidade está intimamente ligada ao contexto em que o enfermeiro desenvolve as atividades específicas de sua profissão e a quem são desenvolvidas essas atividades, mas também o que resulta dessas ações de trabalho. A identidade, portanto não é somente algo dinâmico e processual, que se constitui ao longo do tempo e da trajetória profissional, desde os bancos da faculdade até o campo de trabalho, enfim, é considerada como uma celebração móvel formada entre os pares.

Os vários autores pesquisados comentam que o indivíduo sofre influências do meio, e das pessoas que convivem e apresentam o indivíduo como um ser que vive constantemente em um processo dinâmico e adaptável.

Cada sujeito constrói a sua própria história, nesse aspecto considera-se que o homem busca construir sua identidade sob a perspectiva individual e à medida que isso acontece reflete na identidade da enfermagem em geral, sendo considerada identidade coletiva, por outro lado essa a identidade coletiva exerce grande influência no que se refere à construção da identidade individual. Sendo assim a identidade coletiva e a identidade individual grandiosamente se complementam, originando a identidade singular de cada indivíduo.

No processo pela busca por uma identidade, não é fácil saber o que efetivamente delimita a constituição de uma identidade profissional ou social. Para que a temática identidade torne-se mais relevante e enriquecedora para o campo de pesquisa, acredita-se que deva ser estimulado o desenvolvimento científico nessa área, contribuindo assim para a consolidação desse saber, permitindo que se entenda melhor como se dá o processo de construção identitária do enfermeiro.

REFERÊNCIAS

- AVELAR, V. L. L. M.; PAIVA, K. C. M. Configuração identitária de enfermeiros de um serviço de atendimento móvel de urgência.** Revista Brasileira de Enfermagem. vol.63 no.6 Brasília Nov./Dec. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672010000600022&lang=pt>. Acesso em 19 set. 2014.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2004.
- BECK, C.L. C. et al. Identidade profissional dos enfermeiros de Serviços de Saúde municipal.** Cogitare enferm. [online]. 2009, vol.14, n.1, pp. 114-119. ISSN 1414-8536.
- COFEN. LEI n 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências.** Disponível: <http://novo.portalcofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html>. Acesso em: 07 jun. 2014.
- CIAMPA, A. C. A estória de Severino e a História de Severina.** São Paulo; Brasiliense, 2001.
- DIAS, G. L. As representações sociais e a construção identitária do professor na ótica de acadêmicos de licenciaturas de Santarém/PA.** 2013. 229. Dissertação de [Mestrado]: Desenvolvimento Humano. Universidade de Taubaté (Taubaté), SP, 2013.
- DUBAR, C. A socialização construção das identidades sociais e profissionais.** São Paulo; Martins Fontes, 2005.

- FERREIRA, R. F. et al. "Quiésoyoy?" com lapalabra, enfermeros supervisores de un hospital privado de Belo Horizonte. *Enferm. glob.* [online]. 2012, vol.11, n.27, pp. 259-274. ISSN 1695-6141. Disponível em: <http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412012000300014&lang=pt>. Acesso em 20 set. 2014.
- FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários á prática educativa*. 19. ed. São Paulo: Paz e terra, 1996.
- GEOVANINI, T. Uma abordagem dialética da enfermagem. In: GEOVANINI, T.; MOREIRA, A.; SCHOELLER, S. D.; MACHADO, W. C. **A. História da Enfermagem versões e interpretações**. 2 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.
- GOMES, A. M. T.; OLIVEIRA, D. C. A auto e heteroimagem profissional do enfermeiro em saúde pública: um estudo de representações sociais. **Revista Latino Americana de Enfermagem**. 2005;13(6):1011-8. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n6/v13n6a14.pdf> >. Acesso em: 24 jul. 2014.
- GONZÁLES, M. A. FONTE, C. M. The nurse teacher. Construction of a new professional identity. *Invest Educ. Enferm.* 2012; 30 (3): 398-405. Disponível em: <<http://aprendeenlinea.udea.edu.co/revistas/index.php/iee/article/view/11424/12387>>. Acesso em: 22 set. 2014.
- ISAIA, S. M. A.; BOLZAN, D. P. V. Formação do professor do ensino superior: um processo que se aprende? *Revista Educação*, Santa Maria (RS), V. 29, n.02, 2004. Disponível em: <<http://coralx.ufsm.br/revce/revce/2004/02/a9.htm>>. Acesso em: 11 out. 2014.
- OGUISSO, T.; CAMPOS, P. F. S.; MOREIRA, A. Enfermagem pré-profissional no Brasil: questões e personagens. **Enfermagem em Foco**, [online] 2011. Disponível em <<http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/85/71>>. Acesso em 20 ago. 2014.
- OLIVEIRA, G. J. N. et al. Fatores relacionados à identidade profissional do enfermeiro: Visão dos discentes.2013. **Revista Eletrônica trimestral de Enfermagem**. n 29, p. 138 – 146. Disponível em: <<http://revistas.um.es/eglobal/article/viewFile/157421/143941>>. Acesso em 17 ago. 2014.
- SERAPIONE, M. **Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social em saúde: algumas estratégias para integração**. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2000, vol.5,n.1,PP. 187 – 192. ISSN 1413-8123.
- SILVA, T. P. Cuidados de enfermagem à criança com câncer: uma revisão integrativa da Literatura. **Revista de Enfermagem UFSM**. 2013 Jan/Abril;3(1):68-78. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/view/6918>>. Acesso em: 14 jun. 2014.

SOL, A. G.; VÁSQUEZ, R. F. Influencia de la gestión del cuidado en la calidad de la atención de salud. **Revista Cuba de Enfermagem**. [Internet]. 2010 15; 26(2):14-26.

Disponível em: <http://www.bvs.sld.cu/revistas/enf/vol26_2_10/enf03210.htm>. Acesso em 23 ago. de 2014.

SOUZA JUNIOR, et al. Como será o amanhã? Resposta quem puder! Perspectivas de enfermeiros quanto ao seu futuro profissional. *Rev Bras Enferm*, Brasília (DF) 2003 jul/ago;56(4):453-458. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v56n4/a31v56n4.pdf>>. Acesso em 13 out. 2014.

SOUSA, F. A. E. F.; SILVA, J. A. Prestígio profissional do enfermeiro: estimação de magnitudes e de categorias expandidas. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [online]. 2001, vol.9, n.6, pp. 19-24. ISSN 0104-1169.

SPRANDEL, L. I. S.; VAGHETTI, H. H. Valorização e motivação de enfermeiros na perspectiva da humanização do trabalho nos hospitais. *Rev. Eletr. Enf.* [Internet]. 2012 oct/dec;14(4):794-802. Disponível em: <<http://www.fen.ufg.br/revista/v14/n4/pdf/v14n4a07.pdf>>. Acesso em 11 de out. 2014.

VALE, R. M. O ser humano e sua identidade profissional. 2010. Disponível em: <http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_47274/artigo_sobre_o_ser_humano_e_sua_identidade_profissional>. Acesso em 02 out. 2014.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. **The integrative review: updated methodology**. *Journal of Advanced Nursing*, v. 52, n. 5, p. 546–553, 2005.